

SAÚDE PLANETÁRIA
**ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA
DIANTE DA PANDEMIA COVID-19**

Waldecy Lopes Junior[1]

Josiane Leandra Chaves Guersoni Romancini Anicéto[2]

Vânia Regina Bressan[3]

Isabelle Cristinne Pinto Costa[4]

Eliane Garcia Rezende[5]

O cenário de pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19) mostra a crise sanitária que impacta a humanidade e expõe a interdependência entre saúde humana e os sistemas naturais. A zoonose gerou alteração impactante na saúde e nas relações humanas, influenciando diretamente a saúde e bem-estar dos seres humanos. Nesse sentido, medidas restritivas em prol do controle e prevenção da doença repercutiram em um caos na vida das pessoas, tanto nos aspectos econômicos, como nos emocionais, psicológicos e sociais. Para ordenar o caos, as pessoas, muitas vezes, recorrem à espiritualidade ou à religiosidade. A religião é como um sistema cultural que desempenha papel ordenador do mundo em que vivemos dando-lhe significado e sentido. Além disso, a promoção da saúde espiritual auxilia a minimizar danos psicológicos à população, derivados da pandemia que está em curso. Por conseguinte, este estudo objetiva investigar o uso do *coping* espiritual/religioso pela população brasileira, diante da pandemia da COVID-19, correlacionado com a qualidade de vida. É um estudo transversal, realizado nos últimos meses de 2020, momento com restrição social devido à pandemia COVID-19. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com parecer CAAE: 35742120.8.0000.5142. Os dados foram coletados através de respostas aos instrumentos WHOQOL-Bref e o WHOQOL-SRPB, recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de forma *on line*, por meio do *Google Forms* (formulário *Google*). Método de amostragem não probabilístico do tipo bola de neve (*snowball sampling*), em que os participantes iniciais do estudo indicam novos participantes, totalizando 99,6% de aceites e 948 respostas. Os dados foram tabulados por meio do software Microsoft Excel (2019). Nos resultados obtidos constatou-se melhor relação entre os domínios saúde psicológica, independência, meio ambiente e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais dos participantes que possuem religião em comparação àqueles que se denominaram sem religião. No entanto, não houve diferença estatisticamente significativa para os domínios saúde física e relações sociais. Ainda são poucos os estudos que possuem foco na temática

[1] Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. Membro do Grupo de Pesquisa Educateliê - Estudos e Pesquisas em Educação Dialógica e tecnologias educacionais. Bolsista de iniciação científica por meio do EDITAL 002/2020 PRPPG/REITORIA. Email: waldecy.junior@sou.unifal-mg.edu.br

[2] Discente do 7º período do curso de graduação em enfermagem da escola de enfermagem na Universidade Federal de Alfenas. Terapeuta Comunitária Integrativa desde 2021. Email : josiane.aniceto@sou.unifal-mg.edu.br

[3] Enfermeira. Doutora em ciências. Mestre em enfermagem psiquiátrica. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL – MG). vania.bressan@unifal-mg.edu.br

[4] Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFPB. Líder do Centro Interdisciplinar de Cuidados Paliativos da UNIFAL-MG. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL – MG). isabelle.costa@unifal-mg.edu.br

[5] Nutricionista e farmacêutica pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP – MG). Doutora pelo Programa de Ciências Sociais na PUC/SP, área de antropologia. Docente associada da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL - MG). Líder do grupo de pesquisa Processo Saúde Doença na Perspectiva Sociocultural. Pró-reitora de Extensão da UNIFAL – MG. eliane.rezende@unifal-mg.edu.br

Espiritualidade/religião e saúde. Em suma, destaca-se a importância do desenvolvimento de novos estudos para compreender com mais veemência a relação entre o *coping* espiritual/religioso e qualidade de vida das pessoas, tanto no contexto da pandemia, como em outros contextos.

[1] Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG. Membro do Grupo de Pesquisa Educateliê - Estudos e Pesquisas em Educação Dialógica e tecnologias educacionais. Bolsista de iniciação científica por meio do EDITAL 002/2020 PRPPG/REITORIA. Email: waldecy.junior@sou.unifal-mg.edu.br

[2] Discente do 7º período do curso de graduação em enfermagem da escola de enfermagem na Universidade Federal de Alfenas. Terapeuta Comunitária Integrativa desde 2021. Email : josiane.aniceto@sou.unifal-mg.edu.br

[3] Enfermeira. Doutora em ciências. Mestre em enfermagem psiquiátrica. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL – MG). vania.bressan@unifal-mg.edu.br

[4] Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFPB. Líder do Centro Interdisciplinar de Cuidados Paliativos da UNIFAL-MG. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL – MG). isabelle.costa@unifal-mg.edu.br

[5] Nutricionista e farmacêutica pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP – MG). Doutora pelo Programa de Ciências Sociais na PUC/SP, área de antropologia. Docente associada da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL - MG). Líder do grupo de pesquisa Processo Saúde Doença na Perspectiva Sociocultural. Pró-reitora de Extensão da UNIFAL – MG. eliane.rezende@unifal-mg.edu.br